

Projeto: Inserção das mulheres trans* no mercado de trabalho.

Autoras: Carolina Bonomi de Menezes Guerra (I.C), Professora Doutora Ângela Carneiro Araújo (PG).

Resumo

Resumo: O presente trabalho tem como intuito colaborar com a discussão sobre a inserção das mulheres trans* no mercado de trabalho. As pessoas trans* são pessoas que não se identificam com o gênero que foi atribuído no nascimento e vivem uma experiência identitária marcada por preconceitos e estigmas. Esses preconceitos e estigmas contribuem para que essas pessoas sejam excluídas de vários espaços de socialização e assim, refletindo na busca por trabalho.

Palavras – chaves: gênero, transexualidade, cidadania, trabalho.

Introdução

O presente projeto tem o intuito de colaborar com a discussão sobre os espaços laborais das pessoas trans* e suas respectivas dificuldades relacionadas ao campo de trabalho. Essas dificuldades podem ser compreendidas a partir do preconceito da sociedade, que não entende e nem aceita a identidade de gênero dessas pessoas, o que tem implicações físicas, psicológicas, parentais, econômicas e sociais para essas pessoas. Procuramos investigar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres trans* para se inserirem no mercado de trabalho. Nossas questões principais são: como é a procura de trabalho? Em que locais, redes, agências essa procura ocorre? Pretendemos conhecer o perfil das mulheres trans* (grau de escolaridade, raça, idade, estado civil etc) que conseguiram se inserir no mercado de trabalho e desenvolveram uma carreira bem sucedida; bem como suas percepções sobre sua situação e experiência de trabalho (ou de procura de trabalho) suas dificuldades, expectativas e demandas.

Resultados e Discussão

Confirmamos até agora a nossa primeira hipótese: as dificuldades enfrentadas pelas pessoas trans* ao ingressarem no mercado de trabalho advém do preconceito e estigmas decorrentes do fato dessas pessoas estarem fora das normas socialmente construídas e impostas pelo sistema “heteronormativo”. A inserção no espaço laboral também depende do início do processo de adequação do gênero dessas pessoas, das mudanças dos documentos pessoais (certidão de nascimento, RG, CPF, carteira de trabalho) e do seu nível de escolaridade. As pessoas trans que conseguiram se inserir no mercado de trabalho sofrem com empregos precários e informais, tais como telemarketing e trabalhos autônomos. O telemarketing exige pouca experiência laboral e

nível de escolaridade média. Além disso, é um trabalho que possui grande fluxo de entrada e saída de pessoas e tem uma imensa demanda de mão de obra. Dessa forma, acabam contratando as pessoas trans* por essa necessidade e não por não serem preconceituosas. As dificuldades de ingresso das pessoas trans* devem-se aos seguintes aspectos: algumas delas não possuem muitas experiências na carteira de trabalho e grande parte só possui o ensino médio concluído. Há pessoas trans* que concluíram o ensino superior, porém não conseguiram ingressar no mercado de trabalho na sua área de formação, devido aos estigmas e preconceitos. Assim, grande parte dessas pessoas, consegue trabalho no mercado informal, em serviços terceirizados e/ou como ‘freelancers’, dentre outras formas “atípicas” de trabalho, marcadas essencialmente pela precariedade.

Conclusões

Concluimos até o momento que a dificuldade das pessoas trans* - mais especificamente das mulheres trans* - em ingressar no mercado de trabalho advém dos preconceitos e estigmas provenientes da sociedade. Esses preconceitos e estigmas contribuem para que as pessoas tenham dificuldade em finalizar seus estudos e em encontrar trabalho. As poucas pessoas que conseguiram se inserir no espaço social do trabalho, ocupam postos de trabalho mais precarizados e mais sucessíveis à violência.

Agradecimentos

À minha orientadora Ângela, Guilherme, Hailey, Beatriz, Amara e aos amigos. Ao CNPq pela oportunidade em executar a pesquisa.